

AÇÕES EM SAÚDE SOBRE HIV/AIDS EM CENTROS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosângela Marion da Silva
cucasma@terra.com.br

Fernanda Regina Gnoatto
nutrifernandagnoatto@gmail.com

Maiara Leal da Trindade
maiaralealt7@gmail.com

Marilia Buss de Marchi
bussmarilia@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria | Brasil

Resumo

Objetivo: relatar uma ação educativa vinculada a um projeto de extensão sobre HIV/Aids com idosos. Método: os cenários foram dois centros de convivência de idosos da região central do Rio Grande do Sul e a ação correu em 2017. Utilizaram-se recursos audiovisuais e instrutivos. Resultados/Conclusão: buscou-se promover o autocuidado, estimulando políticas de prevenção. Os serviços e profissionais de saúde devem orientar sobre o HIV/Aids com os idosos sendo necessária uma rede de atenção entre profissionais, políticas de prevenção voltadas para este público e programas de educação para uma vivência saudável. Os grupos de convivência promovem troca de saberes e constrói conhecimentos.

Palavras-chave

Idoso; Sexualidade; Educação em Saúde; HIV.



1 Introdução

O Brasil segue uma tendência mundial no que tange o processo de envelhecimento populacional, o que repercute diretamente na estrutura da pirâmide demográfica decorrente das mudanças dos indicadores de saúde. Esses indicadores caracterizam-se pela queda da fecundidade e da mortalidade, aumento da expectativa de vida e desenvolvimento tecnológico no tratamento de doenças (GARCIA et al., 2013; PAULINO et al., 2014). Autores citam que o alargamento da porção superior da pirâmide etária indica o gradual envelhecimento da população.

Junto ao envelhecimento da população tem-se o prolongamento da vida sexual decorrente das facilidades da vida moderna, que incluem desde a reposição hormonal às medicações para impotência sexual (LAROQUE et al., 2011; ALENCAR e CIOSAK, 2014). Essa situação tem possibilitado a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, dentre elas o HIV/Aids.

Segundo dados epidemiológicos, o número de casos de HIV/Aids em idosos vem aumentando vertiginosamente e nos últimos dez anos, a taxa de detecção de pessoas infectadas com HIV/Aids têm apresentado diferenças entre sexo e idade. Constatou-se que houve um aumento considerável em pessoas acima de 50 anos em ambos os sexos, nos anos de 2006 a 2015. Nas mulheres o aumento foi de 43 casos para 45,2 a cada 100 mil/habitantes, para o sexo masculino a prevalência foi maior, de 76,1 casos para 82,1 a cada 100 mil/habitantes (BRASIL, 2016).

Este aumento, segundo Santos e Assis (2011) e Cordeiro et al (2017), deve-se às lacunas no conhecimento dessa população que culturalmente não faz uso de preservativos, seja por receio de comprometer a ereção ou não saber utilizá-los, ou até mesmo por acreditarem que a proteção só é necessária nas relações extraconjugais o que os torna vulneráveis para adquirir HIV/Aids.

Outros fatores associados, segundo Paula et al (2014), está relacionado ao fato de que as pessoas acima de 50 anos não iniciaram sua vivência sexual quando jovens com o uso do preservativo, o que dificulta a sua utilização no ciclo de vida atual. Frente a esta realidade, a Aids configura-se como um risco eminente que atinge cada vez mais esta faixa etária, constituindo uma das tendências atuais da epidemia (COSTA e ALBUQUERQUE, 2012; CASSETE et al, 2016).

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) é um fenômeno social de amplas proporções que suscita questões polêmicas entre os mais diversos grupos sociais. Um grande desafio para a saúde pública tem sido o aumento nas infecções por HIV/Aids em pessoas acima

de 50 anos, visto que as campanhas de prevenção se dirigem mais à população jovem, entre 20 a 34 anos (BRASIL, 2008).

É nessa perspectiva que os serviços e profissionais de saúde necessitam se preparar para um atendimento especializado aos idosos, adaptar-se e buscar meios para compensar as diferenças culturais/sociais. O investimento em estratégias educativas interdisciplinares e multiprofissionais por intermédio de ações visam fortalecer o vínculo profissional-usuário (NARDELLI et al., 2016).

Para Mendonça et al. (2017), as ações de cunho educativo possuem capacidade de intervir e agregar conhecimento e discernimento nas pessoas, associada a reflexões críticas. Ainda é possível inferir que ações educativas em saúde bem fundamentadas e dirigidas são capazes de transformar hábitos de vida, gerando maior autonomia ao indivíduo, o que contribui para o empoderamento de sua identidade e repercute numa melhor qualidade de vida.

O desenvolvimento de estudos nesta área torna-se necessário, tanto para a diminuição do preconceito com os portadores, quanto para medidas de prevenção e desmistificação do idoso como ser assexuado (MORITA et al., 2012; COSTA, COSTA e ALBUQUERQUE, 2012; VILLARINHO e PADILHA, 2016). Com base nisso, o objetivo deste artigo é relatar a experiência de ações educativas em saúde sobre HIV/Aids com idosos que frequentam centros de convivência.

2 Método

Trata-se de um relato de experiência de uma ação de extensão registrada no Gabinete de Projeto da Universidade Federal de Santa Maria sob número 045743.

Os locais da extensão foram dois centros de convivência de idosos localizados nas regiões oeste (Centro A) e nordeste (Centro B) de um município da região central do estado do Rio Grande do Sul. O agendamento com os centros de convivência ocorreu por meio de contato telefônico com os responsáveis pelos grupos.

O centro de convivência A é um serviço da região oeste do município de proteção social básica, que tem por objetivo proporcionar atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável. Visa também o desenvolvimento da autonomia e da sociabilidade, fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário, bem como a prevenção de situações de risco social, repercutindo na qualidade de vida. Os encontros acontecem semanalmente, nas quartas-feiras à tarde, das 14:00 às 17:00 horas e participam, aproximadamente, 35 idosos.



O centro de convivência B, sediado na região nordeste do município, tem suas atividades em um clube que oferece turmas de ginástica e dança específicos para idosos. Nas aulas, o objetivo maior é colaborar com a autonomia e a qualidade de vida dos idosos, por meio de exercícios aeróbicos e localizados, nos quais é respeitada a individualidade de cada integrante e os encontros acontecem na última sexta-feira do mês. Participam, em média, 25 idosos.

A ação educativa teve início com o convite aos idosos que participavam das atividades nos centros de convivência A e B. Inicialmente foram convidados a participar das intervenções sendo explicado os objetivos do encontro. Observou-se que a maioria entendeu a proposta e mostrou-se interessado em participar. Participaram no Centro A 24 idosos e no Centro B 13 idosos, totalizando 37 pessoas.

As ações educativas ocorreram em dois momentos, nos meses de maio e junho de 2017, com a finalidade de socializar conhecimentos e conscientizar sobre a temática HIV/Aids por meio de recursos audiovisuais e gravuras ilustrativas. Somada as orientações ocorreu a entrega de folders que continham assuntos relacionados à conceitos da doença, formas de prevenção, modo de transmissão, sintomas e tratamento no intuito de colaborar para a diminuição da taxa de incidência do HIV/Aids em idosos no município. Além disso, houve a distribuição de preservativos masculinos, femininos e lubrificantes, demonstrando a sua utilização. Após as atividades, os idosos foram convidados a preencher um questionário de avaliação da ação realizada e sobre a compreensão dos participantes sobre o tema HIV/Aids. Nas situações em que os idosos não eram alfabetizados, os pesquisadores realizaram a leitura das perguntas e assinalaram as respostas.

3 Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 37 idosos, dos quais 75,68% eram do sexo feminino (n=28) e 24,32% do sexo masculino (n=9), com idade média de 68,86 anos.

A abordagem aos participantes ocorreu de forma amistosa. Inicialmente, as cadeiras da sala foram organizadas em círculo e na medida em que os idosos chegavam eram convidados a se acomodarem.

Após a apresentação da atividade, iniciou-se a explanação sobre o conteúdo, sendo, primeiramente, esclarecida a diferença entre ser portador do HIV e já ter a doença Aids, visto que o conhecimento prévio poderia ser decorrente de senso comum. Também foram relatados os sintomas que acometem a pessoa durante a infecção e progressão da doença. Após, os idosos foram informados que o diagnóstico é realizado por meio de exames laboratoriais e teste rápido,

que está disponível sem custos todas unidades básicas de saúde, sendo realizado de maneira sigilosa.

Foi explicada a existência da janela imunológica do vírus e a importância da realização dos testes com periodicidade, além da terapêutica medicamentosa que deve ser iniciada precocemente após o diagnóstico. Esclareceu-se que o objetivo do tratamento é prolongar a sobrevivência e melhorar a qualidade de vida das pessoas portadoras do vírus, bem como os seus possíveis efeitos colaterais e a sua gratuidade pelo Sistema Único de Saúde.

Outras questões abordadas foram as principais formas de transmissão do vírus HIV, dentre as quais os fluidos biológicos: sangue, secreção vaginal, esperma e leite materno. Neste momento elucidou-se que além da via sexual (oral, vaginal e anal) existem outros meios de se contrair o HIV como: compartilhamento de materiais perfurocortantes contaminados, transmissão de mãe para o feto durante a gravidez, parto e amamentação e transfusões de sangue.

Os idosos questionaram se o vírus poderia ser transmitido por picada de insetos, uso compartilhado de talheres, copos, chimarrão, toalhas e banheiro, saliva, suor, lágrima, vômito, fezes, secreções nasais, abraço e beijo. Foram esclarecidos que essas situações não se caracterizam como risco de contrair o vírus.

Enfatizou-se que a todas as pessoas que apresentam atividade sexual desprotegida e comportamentos de risco não somente os grupos de risco estão suscetíveis à contaminação pelo HIV, mas toda população. Isso é reforçado por estudo realizado por Cordeiro et al (2017), em que a maior parte dos idosos participantes da pesquisa não acreditava que poderia vir a contaminar-se pelo HIV, pois acreditavam que a infecção só é provável em pessoas que levam uma vida promíscua, ocasionando resistência ao uso do preservativo e por considerá-lo apenas um método contraceptivo.

Para finalizar as ações, foram abordadas as maneiras de prevenir o contágio do HIV e a necessidade do uso do preservativo, destacando o quanto é importante o seu uso correto na prevenção da doença. A fim de esclarecer dúvidas quanto ao uso do preservativo feminino e masculino, foi demonstrada a correta colocação e explicado sobre o baixo custo e a disponibilidade nos serviços de saúde.

Segundo dados do Boletim Epidemiológico HIV/Aids de 2016, no Brasil, 11,8% das pessoas acima de 50 anos eram portadoras do HIV. Estes dados quantitativos e estatísticos de incidência do vírus e da doença nos idosos foram apresentados durante a intervenção, a fim de conscientizá-los sobre a mudança do contexto do HIV/Aids nesta faixa etária. Ressalta-se que esses dados podem ser superiores, pois além da subnotificação de casos,



os sintomas relacionados a Aids, como fadiga e perda de peso, são inespecíficos e podem ser associados ao processo normal de envelhecimento ou a doenças próprias dessa fase da vida (BATISTA et al, 2011; ULTRAMARI et al, 2011; ALENCAR e CIOSAK, 2014).

Contextualizou-se a incidência do HIV/Aids com a realidade sexual do idoso, enfatizando que o mesmo não é uma pessoa sexualmente inativa e que tem total liberdade de prolongar sua vida sexual até onde desejar. Deste modo, não seria incorreto, vergonhoso ou mesmo constrangedor que durante suas consultas de rotina, questões relacionadas a saúde sexual fossem incluídas.

Ao término das intervenções em saúde foram sanadas dúvidas e curiosidades dos participantes e entregue um folder instrutivo. Segundo Cordeiro et al (2017) os materiais educativos impressos têm sido utilizados como ferramenta importante de educação em saúde para facilitar o conhecimento, esclarecer mitos e tabus, informar e conscientizar a prevenção do HIV/Aids nessa população.

Como resultados da avaliação pós ação educativa, identificou-se que a maioria (75%) afirmou que as informações recebidas durante a ação em saúde contribuíram para o entendimento em relação ao HIV/Aids. Essa avaliação vai ao encontro de estudo realizado por Isoldi et al (2014) que evidenciou uma mudança significativa do aprendizado sobre a temática HIV/Aids após a participação de uma aula expositiva dialogada como instrumento de educação em saúde.

Na abordagem do tema prevenção do HIV/Aids, com a demonstração dos preservativos masculino e feminino, muitos desconheciam o preservativo feminino, porém a maior parte dos idosos 78,12% (n=25) afirmou ter compreendido muito sobre este domínio ao término da ação. De forma geral, os idosos apresentaram questionamentos sobre os tratamentos atuais do HIV/Aids, entretanto após explanação sobre a existência de novas terapias e potenciais efeitos desses medicamentos, 81,25% (n=26) mostraram elevada compreensão do assunto.

Percentual de 62,5% nunca haviam participado de palestras relacionadas ao tema HIV/Aids, o que condiz com diversas pesquisas que mostram escassez de campanhas educativas relacionadas à sexualidade nesta faixa etária (ISOLDI et al, 2014; NARDELLI et al, 2016). Todos os participantes reconheceram a importância de discussões e ações educativas, como a que foi realizada e sugeriram que a atividade possa ser trabalhada em outros locais.

Dessa forma, as ações educativas realizadas nos grupos de convivência de idosos, caracterizou-se como uma possibilidade de quebrar tabus e estereótipos. Houve receptividade dos participantes com a pesquisa, bem como, interesse, dúvidas e a solicitação de retorno para esclarecimento de outros temas referentes à sexualidade.



4 Conclusão

A compreensão do envelhecimento ativo e saudável se faz necessária para que estratégias possam ser criadas em detrimento a promoção do cuidado dos idosos, já que o envelhecimento é parte natural do ciclo de vida e merece atenção qualificada.

Os serviços e profissionais de saúde necessitam encarar o HIV/Aids como uma realidade frequente na população idosa sendo necessária uma rede de atenção entre profissionais, bem como, políticas de prevenção voltadas para este público, programas de educação para uma vivência saudável e com qualidade.

As ações educativas em saúde em grupos de idosos promovem a troca de saberes populares e científicos, assim como a construção do conhecimento. Trata-se de uma ação que contribui para promoção da autonomia e participação efetiva na construção do autocuidado e a necessidade da prevenção frente à essa infecção.

Referências

ALENCAR, R. B.; CIOSAK, S. I. C. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/aids. *Revista Escola de Enfermagem USP*, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 229-235, nov. 2014.

BATISTA, A. F. O. *et al.* Idosos: Associação entre o conhecimento da Aids, atividade sexual e condições sociodemográficas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 39-48, jan./mar. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico - Aids e DST*. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília, v. 1, n. 1, p. 1-64, 2016.

CASSETTE, J. B. *et al.* HIV/AIDS among the elderly: stigmas in healthcare work and training. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 733-744, set./out. 2016.

CORDEIRO, L. I. *et al.* Validation of educational booklet for HIV/Aids prevention in older adults. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 70, n. 4, p. 775-82. jul./ago. 2017.

COSTA, A. P.; COSTA, C. P. J.; ALBUQUERQUE, S. C. Conhecimento de HIV/aids entre os idosos da Unidade de Saúde da Família João Pacheco Freire Filho. *Saúde Coletiva em Debate*, Pernambuco, v. 2, n. 1, p. 9-19, dez. 2012.

GARCIA, G. S. *et al.* Vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/aids: tendências da produção científica atual no Brasil. *Jornal Brasileiro Doenças Sexualmente Transmissíveis*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 183-8, jan. 2013.

ISOLDI, D. M. R.; CABRAL, A. M. F.; SIMPSON, C. A. *et al.* Ação educativa com idosos em situação de vulnerabilidade. *Revista Rene*, Fortaleza v. 15, n. 6, p. 1024-1029, nov./dez. 2014.



LAROQUE, M. F. *et al.* Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 774-80, dez. 2011.

MENDONÇA, F. T. N. F. *et al.* Educação em saúde com idosos: pesquisa-ação com profissionais da atenção primária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 70, n. 4, jul./ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. *HIV/Aids, hepatites e outras DST*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n.18). Série. A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abca18.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2017.

MORITA, I. *et al.* Origem do conhecimento sobre HIV/aids: entre o pessoal e o acadêmico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 197-203, abr. 2012.

NARDELLI, G. G. *et al.* Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre. v. 37(esp). 2016.

PAULA, D. F.; FAVERO, M. L. D. C.; BONAFE, S. M. Levantamento epidemiológico sobre HIV/Aids na terceira idade. VII Mostra interna de trabalhos de iniciação científica. UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Paraná, 2014. Disponível em: http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/sete_mostra/dalquia_ferrari_paula.pdf. Acesso em: 26 nov. 2017.

PAULINO, M. C. F. O. *et al.* Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma estratégia saúde da família. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo. v. 17, n. 4, p. 49-61, dez. 2014.

SANTOS, A. F. M.; ASSIS, M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/Aids: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 147-157, jan./mar. 2011.

ULTRAMARI, L. *et al.* Perfil clínico e epidemiológico da infecção pelo HIV/ Aids em idosos. *Revista eletrônica de enfermagem [internet]*, São Paulo, v. 13, n.3, p. 405/412, jul. /set. 2011. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n3/v13n3a05.htm>. Acesso em: 15 nov, 2017.

VILLARINHO, M.V.; PADILHA, M. I. Sentimentos relatados pelos trabalhadores da saúde frente à epidemia da AIDS (1986-2006). *Texto & Contexto Enfermagem*, Santa Catarina, v. 25, n. 1, p. 01-13, nov. 2016.



HEALTH ACTIONS ON HIV/ AIDS IN COMMUNITY CENTER FOR THE ELDERLY: EXPERIENCE REPORT

Abstract

Objective: To report educational activities linked to an extension project on HIV / AIDS with the elderly. Method: the scenarios were two elderly living centers in the central region of Rio Grande do Sul, and the action took place in 2017. Audiovisual and instructional resources were used. Results / Conclusion: We sought to promote self-care by encouraging prevention policies. Health services and professionals should advise on HIV / AIDS with the elderly, requiring a care network among professionals, prevention policies aimed at this public, and education programs for healthy living. Coexistence groups promote knowledge exchange and build knowledge.

Keywords

Aged; Sexuality; Health Education; HIV.

ACCIONES DE SALUD SOBRE EL VIH / SIDA EN CENTROS DE VIDA DE PERSONAS MAYAS: INFORME DE EXPERIENCIA

Resumen

Objetivo: Presentar una acción educativa vinculada a un proyecto de extensión sobre VIH / SIDA con personas mayores. Método: los escenarios fueron dos centros de convivencia de personas mayores en la región central de Rio Grande do Sul y la acción se desarrolló en 2017. Se utilizaron recursos audiovisuales e instructivos. Resultados / Conclusión: buscamos promover el autocuidado, fomentando políticas de prevención. Los servicios y profesionales de la salud deben asesorar a las personas mayores sobre el VIH / SIDA, eso requiere una red de atención entre profesionales, políticas de prevención dirigidas a este público y programas de educación para una experiencia saludable. Los grupos de convivencia promueven el intercambio de conocimientos y la construcción de conocimientos.

Palabras clave

Anciano; Sexualidad; Educación para la salud; VIH.

Sobre as autoras:

Rosângela Marion da Silva

Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria

Fernanda Regina Gnoatto

Especialização em Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar pela Universidade Federal de Santa Maria

Maiara Leal da Trindade

Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria

Marilia Buss de Marchi

Especialização em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde na Universidade Federal de Santa Maria